



YURY MANOEL BRITO DA SILVA

**SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ACERCA DO ATLETISMO**

LAVRAS – MG

2021

YURY MANOEL BRITO DA SILVA

**SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO ATLETISMO**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Graduação em Educação Física.

Prof. Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis
Orientador

LAVRAS – MG

2021

À minha mãe Ivanise cujo apoio incondicional frente aos desafios aos quais me proponho, tornando-os possíveis, por mais impossível que eles pareçam. Obrigado por sempre estar ao meu lado e pelo infinito carinho em todas as etapas, sendo o meu maior exemplo de vida.

Ao meu pai Edmilson, cuja vida faz-se exemplo de amor e coragem para resistir diante das adversidades.

Ao meu padrinho Jacksiel, por sempre me motivar e mostrar que os estudos sempre serão o melhor caminho.

A toda minha família pelo suporte nessa caminhada.

Dedico tal conquista!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois ele que me concedeu a oportunidade de chegar até aqui, a realização do sonho de tornar-me professor por essa instituição (UFLA) que tenho tanto amor e gratidão.

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Educação Física pela oportunidade.

Ao Prof. Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, fica minha eterna gratidão por acreditar no potencial deste trabalho, acreditar em mim, cuja orientação, humildade, paciência e disposição foram fundamentais para ajudar-me em sua conclusão. Uma parceria que deu muito certo.

Ao professor Francisco pela por aceitar fazer parte da banca julgadora deste trabalho, emprestando seu olhar para aprimorá-lo.

Ao professor Fernando que me ensinou que a universidade é para todos e todas, e que nenhuma dificuldade será em vão. “todo aperto será pouco” Fernando de Oliveira.

Não poderia deixar de agradecer a todos/as os/as amigos, em especial: whoshington, Gabriel, Rafael, Diego, João e Lucas.

Por fim, a minha família, namorada Stephanie em razão do apoio e generosidade expressos ao longo da caminhada formativa.

MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O atletismo faz parte dos conteúdos clássicos da Educação Física Escolar, pois, não perde na sua atualidade na interpretação, participação e compreensão do mundo particular e universal aonde os indivíduos se encontram (sexualidade, classe social, etnia, etc.). Fazendo parte desses conteúdos, ele deve estar presente nas propostas curriculares das escolas, pois ele faz parte dos movimentos naturais da humanidade. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo analisar e identificar, com base sistematizada os olhares pedagógicos de professores de Educação Física no Ensino Fundamental II acerca do ensino de atletismo na Escola. De forma mais específica buscou: 1) Identificar as barreiras/dificuldades ainda existentes pelos professores no ensino do atletismo; 2) atentar sobre a importância de se ensinar, como ensinar o atletismo; 3) Perscrutar o domínio do conteúdo; A partir dessa análise, surgiu a questão norteadora para a nossa pesquisa, isto é, qual a metodologia que os professores de Educação Física Escolar utilizam para o ensino do atletismo? Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, por meio de entrevista semiestruturada com sete professores(as). Para análise dos dados coletados foi utilizado o método de análise temática. A partir da análise dos dados foi possível concluir que o atletismo se mostra um conteúdo pouco difundida nas escolas, os professores precisam ter mais conhecimento do conteúdo atletismo e assim utilizar adaptações/construções de materiais alternativos para o ensino em escolas que não tenham estrutura e materiais adequados. Conclui-se que os professores de Educação Física Escolar, precisam e muito ter uma formação continuada, para não continuar utilizando de abordagens equivocadas para o ensino do atletismo na escola e assim proporcionar o conhecimento que é de direito do aluno, mesmo enfrentando tantas adversidades no ambiente escolar.

Palavras-chave: Atletismo; Abordagem metodologia; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Athletics is part of the classic contents of School Physical Education, as it does not lose in its current interpretation, participation and understanding of the private and universal world where individuals find themselves (sexuality, social class, ethnicity, etc.). As part of these contents, it must be present in the curriculum proposals of schools, as it is part of the natural movements of humanity. In this context, this research aimed to analyze and identify, on a systematized basis, the pedagogical views of Physical Education teachers in Elementary School II about the teaching of athletics at school. More specifically, it sought to: 1) Identify the barriers/difficulties still existing by teachers in teaching athletics; 2) pay attention to the importance of teaching, how to teach athletics; 3) Peer content domain; From this analysis, the guiding question for our research arose, that is, which methodology do Physical Education teachers use for teaching athletics? Therefore, a research with a qualitative and exploratory approach was carried out, through semi-structured interviews with seven teachers. To analyze the collected data, the thematic analysis method was used. From the data analysis, it was possible to conclude that athletics is a content that is not widespread in schools, teachers need to have more knowledge of the athletics content and thus use adaptations/constructions of alternative materials for teaching in schools that do not have structure and materials suitable. It is concluded that Physical Education teachers really need to have continued training, so as not to continue using the wrong approaches to teaching athletics at school and thus provide the knowledge that is the student's right, despite facing so many adversities in the school environment.

Keywords: Athletics; Methodology approach; School Physical Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	METODOLOGIA.....	12
3	ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
4	SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM RELAÇÃO AO ENSINO DO ATLETISMO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
5	Por que o ensino do atletismo na escola?.....	21
6	O que você ensina do atletismo na escola?.....	24
7	Como você ensina o atletismo na escola?.....	27
8	Metodologias diversificadas para se ensinar o Atletismo.....	29
9	Como que você avalia a aprendizagem do atletismo na escola?.....	32
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	41
	ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	46

1. INTRODUÇÃO

O atletismo dentro do âmbito escolar é uma das práticas esportivas fundamentais, além disso, a criança possui picos de períodos no seu crescimento onde adquire conhecimentos específicos e é possível através do atletismo observar o grau de desenvolvimento em que a criança se encontra, para incentivar uma base específica ou dar ênfase ao desenvolvimento completo, assim em alguns casos até sendo possível verificar problemas locomotores e encaminhar para uma análise mais específica e qualificada caso necessário. (BREMM; APPEL; COSTA, 2018, p. 2).

De acordo com Kunz (1991), no contexto pedagógico, mudanças importantes deviam acontecer para a superação de inconsistências no ensino do esporte. Para tal, é imprescindível que os professores(as) de Educação Física reflitam sobre suas atividades de ensino, olhando para o atletismo como uma possibilidade e desenvolvimento no contexto escolar, sempre levando em conta os objetivos e os métodos de ensino dentro das aulas de Educação Física.

A partir destas considerações, pretendo abordar um tema que decorre nas aulas de Educação Física escolar. Além de explicar a importância do corpo neste contexto, buscando compreender especificamente a relação com a Educação Física, vejo uma grande importância o entendimento, ainda que simples seja o jeito de ensinar o fazer, as possibilidades de ensino dos esportes no âmbito escolar, em especial o atletismo. “É o corpo que se desloca em corridas e saltos e é ele que impulsiona os implementos nos lançamentos. É ele, ainda, que realiza atividades adaptadas, com a intenção de inscrever em si mesmo os significados do atletismo ou de outros esportes.” (CARLOS, 2012, p. 178).

A escolha do tema se deu sobre os seguintes critérios: experiência com o conteúdo (atletismo), afinidade com o tema, e um breve conhecimento que este conteúdo estava sendo renegado nas escolas e projetos por onde tive contato. Mas para essa convergência de vida e pesquisa, faz-se necessário um relato de minha trajetória até a escolha do tema. Nasci em Arapiraca-AL, interior do agreste Alagoano, morei bairro em um bairro chamado “CANAÃ” onde passei 18 anos da minha vida, um bairro considerado bastante violento, por conta de roubos, assaltos e assassinatos que ali ocorria rotineiramente, filho de uma família de agricultores, bastante conservadora e rigorosamente cristã, passava grande parte do dia trabalhando no campo e estudando, quando tinha oportunidade corria nos canteiros, pisando nos pés de fumo e mandioca.

Aos cinco anos conseguimos comprar uma casa mais próxima da escola, e já não tinha que pedalar uma hora, matriculado na Escola Fernando Collor de Mello (EFCM) onde estudei o ensino fundamental I, II. Após as aulas sempre me reunia com amigos e colegas para jogar bola e apostar corrida, pois não tínhamos professor(a) de Educação Física e muito menos material esportivo.

Com a influência esportiva nas aulas de educação física, alguns autores começam a caracterizar o desenvolvimento destas aulas mostrando que elas podem propiciar saúde, com a melhoria das condições psicológicas, morfológicas e fisiológicas; desenvolvimento intelectual, pois obriga o aluno a raciocinar; desenvolvimento moral porque cria o hábito de superar as dificuldades; é adaptável a todas as idades e sexos; permite a execução de atividades motivantes e o professor é incentivado pelos resultados obtidos. (EDUARDO, 2002, p.15).

Só tive professor de Educação Física aos 14 anos já no ensino médio na Escola Quintela Cavalcante (EQC). Na EFCM, uma escola que recebia alunos e alunas de povoados e bairros distintos, tive minhas primeiras frustrações acerca das práticas esportivas, pelo fato de não ter um professor de Educação Física e por se tratar de uma escola que restringia qualquer tipo de expressão corporal. “É importante instigar o educando a expressar-se nos diferentes meios, não apenas nas expressões orais e escritas, mas também, pluralizando todos os aspectos relacionados com o seu meio, entre eles a dança, os jogos, as práticas esportivas.” (MARQUES, 2015, p.20).

Posteriormente com 13 anos de idade, tinha assistido às Olimpíadas de Pequim 2008, fascinado com aquele grande evento esportivo e com os atletas de alto rendimento, ficava imitando todas as modalidades, certo dia estava passando um homem e viu aquela criança correndo e saltando no barro, perguntou se eu me interessava em atletismo e que tinha uma pequena equipe na cidade, entusiasmado para participar, mas só podia alunos do ensino médio. Ao completar 14 anos e concluir o ensino fundamental minha mãe me matriculou na Escola de ensino médio Quintela Cavalcante, ali teria minha primeira aula de Educação Física, posteriormente entrando para a equipe de atletismo, muitas das vezes ao ser questionado sobre participar de uma equipe esportiva e não saber sobre as modalidades, comecei a estudar sobre as diferentes modalidades e suas respectivas regras. Com um ano e seis meses depois, já no 2º ano do ensino médio, entre umas e outras viagens para competir meu professor sempre falava sobre como tinha sido sua graduação e como ele tinha se apaixonado pela profissão, foi ali que tinha decidido o que eu queria para meu futuro, ser professor de Educação Física.

Embora eu tivesse encontrado uma paixão pelo esporte (atletismo) e pela profissão de sua respectiva área, não tinha a mínima ideia de como falar, ministra, ensinar uma pessoa por ser muito tímido e não ter poder de fala. Foi em meados do 2º para o 3º ano do ensino médio que meu professor deixava sempre que possível ministra o final da aula, e como eu tinha uma pequena bagagem de experiência e conhecimento sobre o atletismo, sempre era meu conteúdo a ser ministrado, aos poucos fui me apaixonando pelo ideal de se tornar um professor de Educação Física, mas ainda tinha muita coisa para isso se concretizar. Até então, só havia dúvidas acerca de como proceder, como se comportar, como atingir a todos, independentemente de deficiência, peso, etnia e sexo. Por participar da equipe de atletismo e ser monitor da disciplina, visitávamos diferentes escolas a cada três semanas, e a maioria dos professores(as) reclamavam que mal tinham materiais e implementos de qualidades, muito menos estruturas para tal prática.

Entretanto, quando se ensina o atletismo, logo se vê as facilidades de fazê-lo em qualquer local ou de ensiná-lo a qualquer pessoa, com materiais e implementos que podem ser, inclusive, adaptados, uma vez que essa é uma modalidade esportiva que favorece essas adequações. Se os materiais e implementos podem ser facilmente adaptados, se o espaço físico não necessariamente precisa ser o oficial e suas provas propiciam grande motivação quando executadas, o que fica faltando então? Talvez disposição, planejamento e organização desse trabalho, que deve partir daquilo que “se tem de imediato, quer seja em relação ao espaço físico ou ao acesso a material e implementos específicos” (LECOT, 2014, p. 14).

Mas as maiores dificuldades encontrada era a maneira de ensinar (abordagem metodológicas). Quando perguntado qual era a abordagem que usava para a ministração das aulas, poucos respondiam e outros mal sabiam do que se tratava tal pergunta. Assim no decorrer do ensino médio, fui me interessando ainda mais pelas abordagens metodológicas norteadoras da Educação Física, pois, sempre se questionava qual era a mais eficaz no ensino do atletismo na Educação Física escolar.

Abordagem Construtivista-Interacionista, idealizada por João Batista Freire (1997); Abordagem Crítico-emancipatória, idealizada por Elenor Kunz (1991; 1994); Abordagem Crítico-superadora, idealizada por Valter Bracht, Celi Taffarel, Carmem Lúcia Soares, Elizabeth Varjal e Lino Castellani Filho (1992); Abordagem Desenvolvimentista, idealizada por Catelani Go Tani (1998); Abordagem Humanista, idealizada por Abraham Maslow. (EDSON, 2016, p. 2, 3, 4, 5)

Essas considerações, tiveram uma grande influência na escolha da minha graduação, e principalmente na escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso (TCC). Este trabalho teve como objetivo analisar e identificar, com base sistematizada os olhares pedagógicos de professores de Educação Física no Ensino Fundamental II acerca do ensino de atletismo na Escola. De forma mais específica buscou: 1) Identificar as barreiras/dificuldades ainda existentes pelos professores no ensino do atletismo; 2) atentar sobre a importância de se ensinar, como ensinar o atletismo; 3) Perscrutar o domínio do conteúdo; A partir dessa análise, surgiu a questão norteadora para a nossa pesquisa, isto é, qual a metodologia que os professores de Educação Física Escolar utilizam para o ensino do atletismo?

[...] a metodologia do ensino seria, então, o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos. (MANFREDI, 1993, p.01)

Por isso, algumas questões foram levantadas como ponto de partida para esta investigação: 1) Por que o ensino do atletismo na escola? 2) O que você ensina do atletismo na escola? 3) Como você ensina o atletismo na escola? 4) Como que você avalia a aprendizagem do atletismo na escola? Partimos do pressuposto que o atletismo é um conteúdo importante a ser ensinado nas aulas de Educação Física, e que, os professores utilizem de metodologia(as) adequadas para o ensino de tal conteúdo. Minhas hipóteses se baseiam em dois fatores:

Suponho que os professores de Educação Física utilizem a metodologia da abordagem cultural para o ensino do atletismo, visto que as aulas atinjam todos(as) os(as) alunos(as), sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, dos gordinhos, baixinhos ou mais lentos. A abordagem cultural visa proporcionar a sistematização e reconstrução do conhecimento pelos alunos proporcionando oportunidades motoras, explorando suas capacidades de movimentar-se, permitindo que o aluno descubra expressões corporais e domine seu corpo. Logo, essa pesquisa se justifica porque, considera a importância do atletismo como um conteúdo das aulas de Educação Física, e que não tem sido muito valorizado nas aulas de Educação Física. Apenas uma pequena porcentagem de escolas públicas brasileiras consegue oferecer uma estrutura qualificada para a prática do atletismo para seus alunos e professores que mesmo sem essa estrutura conseguem ministrar o conteúdo apesar das adversidades.

Essa pesquisa tem como proposta identificar a(s) dificuldades no ensino do atletismo e detectar por meio das entrevistas, as abordagens. O trabalho efetivo na escola, se torna essencial para buscar estratégias e meios de possibilidades de identificar os problemas e dificuldades,

assim, minimizando os impactos na vida de ambos envolvidos. A escolha deste tema foi devido, por haver uma preocupação acerca do ensino do atletismo na escola, se os professores(as) estão capacitados para trabalhar tal conteúdo, em como trabalhar o atletismo abordando todas as suas modalidades, mesmo com tantas dificuldades e escassez no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) classifica-se como exploratória sob os preceitos qualitativos (MINAYO 2010), pois, possibilita uma análise mais detalhada do tema proposto, analisando os saberes e práticas de professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental acerca do atletismo. Em relação ao procedimento, se caracterizou como sendo uma pesquisa de campo, através da realização de entrevistas semiestruturadas. Segundo Ruiz (1976, p. 50), “A pesquisa de campo inclui a observação de fatos espontâneos, a coleta de dados e registro das variáveis que podem ser relevantes para uma análise posterior”. Em campo, podemos estabelecer relações constantes, compreender e estudar determinadas condições observadas em certos eventos. Participaram da pesquisa sete professores(as) de escolas públicas do interior de Alagoas, como fator de inclusão para a pesquisa, os professores(as) deviam ter ou estar trabalhando com o atletismo, como conteúdo escolar.

A pesquisa constituiu por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas, a entrevista semiestruturada obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador. Por ter um apoio claro na sequência das questões, essa modalidade de entrevista facilita a abordagem e assegura, aos investigadores menos experientes, que seus pressupostos sejam cobertos na conversa (MINAYO, 2010). Foram realizadas quatro perguntas, as entrevistas duraram aproximadamente de 30min a 40min cada, o roteiro das perguntas encontra-se no ANEXO A desta pesquisa. Para a coleta dos dados, as entrevistas foram todas digitalizadas no programa word.

Para a análise dos dados coletados foi utilizado o método de análise temática, a análise temática é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões a partir de dados qualitativos (BRAUN e CLARKE, 2006).

Braun e Clarke (2006) dissertam a análise temática como uma técnica de análise qualitativa caracterizada pela flexibilidade por ser essencialmente independente de uma teoria ou epistemologia específica e que pode ser aplicada com uma variedade de abordagens teóricas e epistemológicas.

[...] Análise Temática não é apegada a qualquer arcabouço teórico pré-existente e, por conseguinte, ela pode ser utilizada em diferentes quadros teóricos (embora não todos), e pode ser usada para fazer coisas diferentes dentro deles. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 81).

[...] “Através da sua liberdade teórica, a análise temática fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode potencialmente fornecer um

conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados”. (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 3).

Este foi um aspecto que contribuiu para adoção dessa técnica na análise dos dados, na pesquisa em discussão. Deste modo, apresento a seguir, um quadro que reúne de forma sintetizada as características dos entrevistados(as): Caracterização dos professores de Educação Física, participantes da pesquisa.

PROFESSOR	CIDADE DE ATUAÇÃO	REDE DE ENSINO	TEMPO DE DOCENCIA	FORMAÇÃO
B	Arapiraca-AL	Pública e privada	11 anos	Graduação: Educação Física licenciatura Pós-graduações: Educação Física Escolar; Treinamento Desportivo.
E	Arapiraca-AL	Pública e privada	11 anos	Graduação: Educação Física licenciatura e bacharelado.
F	Arapiraca-AL	Pública	10 anos	Graduação: Educação Física licenciatura e bacharelado.
J	Arapiraca-AL	Pública e privada	10 anos	Graduação: Educação Física licenciatura e bacharelado-UFAL. Pós-graduações: Bases fisiológicas do treinamento físico para a performance e a promoção da saúde – Facesta; Docência no ensino superior – Fera; Educação física e saúde – Fera; Treinamento desportivo para crianças e jovens – UFAL.
K	Arapiraca-AL	Pública e privada	12 anos	Graduação: Educação Física licenciatura e bacharelado - Estácio de Sá. Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada a Saúde e ao Desempenho Humano-FITIS, 2010; Educação em Direitos Humanos e Diversidade- UFAL, 2016.

				Mestrado em Educação Física pela Universidade do Vale do São Francisco (PPGEF-UNIVASF)
P	Arapiraca-AL	Pública	13 anos	Graduação: Educação Física licenciatura – UFAL. Mestrado em Educação – UFAL. Doutoranda em educação – UFAL.
R	Jacaré dos Homens- AL	Pública	13 anos	Graduação: Educação Física licenciatura, concluindo o bacharelado. Pós-graduações: Gestão Escolar.

Fonte: Elaboração própria

3. ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Souza e Darido (2007), a origem do atletismo e o seu desenvolvimento aconteceu na Grécia. A sua criação tinha como finalidade o aperfeiçoamento das habilidades físicas e na criação de competições de soldados e jovens gregos. No decorrer das décadas, o atletismo foi limitado ao treinamento de soldados, posteriormente ressurgindo nas Universidades inglesas como esporte.

O atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (Cross country), corridas em montanha, e marcha atlética (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020, p.1).

O atletismo tem a sua importância no âmbito esportivo, principalmente nos Jogos Olímpicos. Atingiu o auge da fama durante a antiguidade e continua a ter prestígio nos Jogos Olímpicos contemporâneo, seguindo assim até os dias atuais como uma modalidade esportiva de grande expressão nesse evento mundial. Falando do ensino do atletismo na escola, existem alguns fatores que interferem na sua prática/execução, como: a falta de materiais pedagógicos e de espaços apropriados, a hegemonia dos esportes coletivos, rejeição por parte de alunos, falta de uma metodologia adequada, e o não domínio do conteúdo por parte dos professores, entre outros.

Matthiesen (2010), faz uma reflexão sobre o ensino do atletismo nas escolas:

O atletismo tem uma enorme importância no âmbito escolar, isso é óbvio, mas existe uma preocupação, que enfatiza nos professores que restringem o aprendizado dos alunos nos esportes coletivos tradicionais e estes conseqüentemente ficam sem conhecer o esporte de forma apropriada.

Segundo Mariano (2012):

[...] não se pretende descaracterizar o esporte atletismo, o que deve ser proposto, no âmbito escolar, é que ele seja estudado também em pequenos grupos, onde a socialização estimulará a comunicação, fazendo com que os alunos com seus diferentes repertórios motores vivenciem o “perder” e o “ganhar” que estão implícitos e explícitos nesta modalidade esportiva (p.12)

Ou melhor, a intenção é que o atletismo não mude seu significado no conteúdo escolar quando trabalhado. As transformações iram acontecer em decorrência das limitações físicas e técnicas dos alunos em determinados movimentos.

Existe também a dificuldade do ensinar o atletismo em espaços limitados, mas este conhecimento deve ser viável aos educandos, pois, tal modalidade tem uma marcante importância na cultura esportiva, favorecendo então a adequação dos movimentos e o entendimento de seus significados, se ajustando ao contexto do trabalho de cada um.

Segundo Berber e Junior (2016, p. 5), o esporte atletismo deve ser um dos primeiros a ser ensinado, uma vez que este se fundamenta em movimentos naturais, como saltar, correr, marchar, arremessar e lançar, servindo, dessa forma, de base para outras modalidades esportivas no programa de ensino.

Essas habilidades estão presentes em diversas modalidades esportivas, desta forma o ensino do atletismo contribui para o aprendizado de várias manifestações da cultura corporal, considerando, que tais habilidades motoras já foram ensinadas e aprendidas pelos educandos nas aulas de Educação Física. Tais movimentos estão presentes em diversas situações vividas no dia a dia, assim, relevante o aprendizado de tal modalidade no ambiente escolar, de tal forma que estes conhecimentos da cultura do corpo poderão ser usados no cotidiano.

De acordo com Kunz (2006), defende o ensino do esporte no contexto escolar em uma perspectiva crítica, visando a formação de indivíduos emancipados. Para o autor, cabe à escola tematizar o esporte enquanto saber escolar, tornando-o acessível a todos os educandos, oportunizando a compreensão crítica do conhecimento técnico, cultural e social do mesmo, em um processo de interação social e comunicação.

A abordagem metodológica mais utilizada nas escolas, no ensino do atletismo na Educação Física pode ser o jogo recreativo. É fundamental, que o atletismo se apresente motivador, interessante, mutável, para assim, mostrar diversos caminhos para os educandos. É de suma importância que o professor considere que o atletismo pode ser construído, reconstruído, jogado e brincado de uma forma lúdica, mas sempre incluindo o conhecimento técnico e regras de cada modalidade (OLIVEIRA, 2006).

Educação Física no âmbito escolar, o atletismo é um tema considerável/respeitável, diante da sua importância no processo educacional nas escolas. De acordo com Kunz (2006), a comunicação para a aprendizagem dos alunos e uma capacidade que se desenvolve, não é algo dado. O atletismo desenvolve aspectos que ajudam o aluno, no seu crescimento corporal e no seu psicológico, como também proporcionara alguns conhecimentos seja ele dentro do âmbito escolar ou fora do mesmo. Tais aspectos oferecem uma melhoria no ensino aprendizagem,

como principal resultado o seu crescimento no decorrer da vida. Busca-se sempre dar ênfase em um ensino completo, o atletismo apresenta, dentro dos seus parâmetros educacionais resultados nos aspectos: culturais, sociais e motores. Segundo Sedorko (2012), a prática do atletismo aperfeiçoa a coordenação geral do organismo, melhorando a capacidade física e proporcionando melhor cumprimento das tarefas da vida diária.

Dentro das atividades elaboradas no atletismo a inclusão social também faz parte dos aspectos dos educandos, aonde não a nenhum tipo de separação dos educandos, sejam melhores ou piores. O professor deve influenciar todos para realizarem a mesma atividade, para vivenciarem experiências novas. Kunz (2006), afirma que não devemos descaracterizar o esporte individual que é o atletismo, porque é no âmbito escolar que se trabalha a sociabilização, estimulando a entendimento com diferentes repertórios motores.

Os educandos(as) vivenciaram em grupos, individuais as expectativas reais, que atividades o atletismo possibilita, assim, segundo Oliveira (2006) a satisfação e o prazer dos educandos(as) em se movimentarem, pois, o objetivo da escola não é criar atletas ou treinar alunos, mas compreender o esporte atletismo de uma forma atrativa, havendo a inclusão e participação de todos.

O aprendizado pode adaptar a inserção dos alunos, sendo que o atletismo é uma das modalidades esportivas mais aconselhadas para que estas finalidades consigam ser obtidas. O atletismo, além de trabalhar as habilidades naturais do homem, dão a oportunidade de descobrir pelo menos um tipo de aptidão esportiva (O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2014, p. 2).

Fator importante nas aulas de atletismo e fazer com que o educando desperte o prazer pelas atividades físicas, assim, o educando terá gosto pela compreensão do atletismo, pois possibilita a realização das atividades sem contrariedade. O professor tem que ter o domínio dos conteúdos estimuladores, criativos e desafiadores, desta forma será mais fácil transmitir o prazer para os educandos. O atletismo contribui com a socialização, por se tratar de uma modalidade que oportuniza discussões e adaptações nas características dos educandos e em relação as regras. As brincadeiras e jogos é um facilitador no ensino aprendizagem na escola e adotar o atletismo de forma lúdica, despertara interesse por parte dos educandos pela modalidade, desmitificando as dificuldades que educandos e professores relacionam ao atletismo.

O acesso ao ensino dos esportes para crianças e jovens faz parte do programa do currículo da Educação Física Escola, o esporte está introduzido nos conteúdos dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs), junto com lutas, jogos, ginástica e dança. O esporte como conteúdo escolar, é considerado seus métodos de treinamento, seus fundamentos básicos, suas histórias, cultura e o seu jogar propriamente dito. Desta forma, de acordo com Bonapaz (2013), o aluno não saberá apenas praticar uma modalidade esportiva, mas também o que é praticá-la, por que e como praticá-la e com quem praticá-la.

No ensino do atletismo, o professor deve dar prioridade no prazer e satisfação do educando em se movimentar, pois a escola não treina, ela ensina de forma atrativa e compreensiva para todos entenderem e participarem. Para haver este acontecimento se faz necessário trabalhar dentro de uma perspectiva que possa envolver a prática e teórica com todo respeito e responsabilidade com o espaço do educando.

O atletismo mesmo sendo uma modalidade caracterizada individual, as atividades em grupos auxiliam os educandos a superar seus medos, expectativas, esses trabalhos em grupo proporcionam o desenvolvimento verbal, assim, intermediando relações de aprendizagem e soluções de problemas propostos. O conteúdo atletismo é importante e atraente para a criança e jovem, desde que as atividades exigidas tenham significado para eles, sendo atividades que despertem habilidades próprias do mundo deles.

A modalidade deve ser aceita por parte dos educandos não deve ser algo imposto, visto como aumento dos conhecimentos e que dará benefícios individuais e coletivos. Deve ocorrer de certa maneira que o educando se adeque a modalidade, pensando nos objetivos autônomos e cooperativos. Oliveira (2006), questiona a competência comunicativa para a aprendizagem dos alunos e cita que a capacidade de se comunicar não é algo dado, mas a ser desenvolvido.

A grande tarefa é transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras e aumentar sua atratividade e sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos. (OLIVEIRA, 2006, p. 28).

O atletismo, na sua generalidade, é um fenômeno pouco conhecido quando comparado com outras manifestações culturais, sociais e esportivas, dado o seu caráter, sem perder a sua identidade, o atletismo pode ser segmentado em diferentes áreas, tais como: atletismo de lazer, ao atletismo de alto rendimento, passado pelo atletismo adaptado, de reabilitação e manutenção até o atletismo de crianças e jovens.

Contudo, vem ganhando importância na formação de crianças e jovens, por isso, o atletismo é parte integrante dos currículos educacionais, através da disciplina Educação Física.

É muito importante o ensino do atletismo, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois, o professor explora os movimentos que o educando realiza, assim ele irá descobrir suas capacidades físicas. O atletismo como conteúdo do componente curricular da Educação Física tem como objetivo transmitir o conhecimento que o professor possui em relação as práticas, abrangendo todo o contuso, para assim, facilitar o entendimento do educando e aprimorar a prática no âmbito escolar.

4. SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM RELAÇÃO AO ENSINO DO ATLETISMO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes de iniciar a interpretação dos dados coletados, se faz necessário o entendimento de que, para Pedrosa et al. (2010), o atletismo sempre foi de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente na fase inicial. Fica ainda mais evidente quando observamos algumas dificuldades que diversas crianças encontram para desenvolver de uma maneira coordenada, os movimentos de saltar, arremessar e até de correr. No processo de ensino-aprendizagem motora, um dos principais objetivos da Educação Física é compreender o progresso/desenvolvimento da criança no sentido de expressar as suas habilidades nos movimentos coordenativos.

Pedrosa et al. (2010), afirma que o desenvolvimento da personalidade é processo básico na vida do ser humano. Personalidade é um processo básico da vida humana. Tomemos os animais como exemplo: eles aprendem a se mover de acordo com o ambiente em que vivem, observando seus pares, e mantêm esse padrão por toda a vida. O ser humano, quando criança tem seus movimentos naturais, observando os mais velhos, porém, tais movimentos podem sofrer alteração quando este é direcionado a uma prática específica como uma modalidade desportiva (p. 123).

Segundo Pedrosa et al. (2010), os professores(as) de Educação Física precisam ministrar aulas práticas de atletismo nas escolas, para fazerem parte do processo de desenvolvimento, assim facilitando o andar, correr, saltar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que compõem o atletismo.

Preferir nomear os sujeitos da pesquisa com a primeira letra do nome, por exemplo: FABIO letra “F”, como são sete os sujeitos, utilizei sete letras para representá-los, facilitando dessa forma a discussão e exposição dos dados com coerência, preservando o anonimato dos professores(as). Logo abaixo, estão os fragmentos das respostas dos/as depoentes em relação à primeira pergunta da entrevista:

Por que o ensino do atletismo na escola?

B	“Trata-se da primeira modalidade esportiva de que se tem registro e é considerado por muitos o esporte base.”
E	“Na minha opinião o atletismo ele é a base de quase todas as modalidades. Através do atletismo você aprende os princípios básicos da corrida, da passada, do salto.”
F	“Porque o atletismo faz parte do conteúdo esporte, sendo assim é importante a transmissão desse conhecimento na escola.”
J	“O atletismo quanto a atividade física é até por trabalhar as questões de atividades motoras básicas correr, saltar, arremessar e etc.”
K	“Porque de um todo o atletismo não trabalha só as valências físicas dentro de seus conteúdos e de sua preparação e sistematização.”
P	“os estudantes precisam conhecer não só para desenvolver as habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos e afetivos a partir da sua prática.”
R	“Porque trata-se da primeira e uma das mais importantes modalidades esportivas olímpicas.”

Fonte: Elaboração própria

A maioria das respostas aponta que os(as) professores(as) ressaltam que o atletismo é o esporte base, ou seja, a modalidade que desenvolvera um melhor desempenho nas outras modalidades esportivas, enfatizam a importância dos fundamentos do atletismo, assim como a sistematização deles fazendo que os alunos desenvolvam e aprimorem suas habilidades motoras e cognitivas nas aulas de Educação Física Escolar. Nas poucas vezes que o atletismo é abordado nas escolas, corriqueiramente é usado como base para outros esportes e quase sempre sua especificidade é deixada em segundo plano, assim comprometendo a ampliação de seu conhecimento, então suponho que os professores até ensinam o atletismo como conteúdo, mas certamente ele é ensinado como base de outros esportes, não sendo mencionado como conteúdo do atletismo e não dando o verdadeiro valor que o atletismo deveria ter como conteúdo da Educação Física (MATTHIESEN, 2007).

Segundo Matthiesen (2017), ressalta que entender o atletismo enquanto esporte base, acaba limitando suas especificidades, e assim comprometendo o acesso de seu conhecimento, por parte dos alunos(as).

Ao observar a resposta do professor(a) “F”, o qual difere consideravelmente dos demais entrevistados, trata-se de uma percepção distinta dos demais, onde ressalta a presença do atletismo como conteúdo do esporte no ambiente escolar, o esporte pode ser organizado de

diferentes formas e estabelecer diferentes objetivos para sua prática. É na escola que se estabelece uma relação diferente com o esporte, pois ele é pedagogicamente tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo.

Partindo deste reconhecimento da escola e do esporte como conteúdo escolar do componente curricular Educação Física, outro aspecto também relevante corresponde à necessidade da tensão entre o esporte como fenômeno sociocultural para conteúdo escolar (VAGO, 1996). A presença do esporte nas aulas de Educação Física é indispensável, já que sua função vai além de ensinamentos exclusivos para serem aplicados dentro da escola. Agrega valores e princípios para a vivência social, sendo que ela tem a função de educar para a vida.

Esporte e Educação Física estão intimamente ligados. A escola, muitas vezes é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte e trazer todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão. (EIDELWEIN; NUNES, 2010, p. 1)

O esporte é um fenômeno social e patrimônio cultural da humanidade, na escola deve ser abordado como um conhecimento da cultura corporal de movimento, assim sendo sua abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física tornar-se-á extremamente relevante.

Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Não compartilhamos da ideia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar, como também discordamos dele ser trabalhado com o objetivo nele mesmo. Em nosso entendimento o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania (BARROSO; DARIDO, 2006, p. 104).

Atletismo como manifestação esportiva:

Segundo Betti (1999) e Russo (2010), o esporte se compõe no conteúdo predominante nas aulas de educação física, contudo, somente algumas modalidades coletivas são de modo geral desenvolvidas nas escolas brasileiras, fato que limita uma aprendizagem mais abrangente acerca dessa manifestação corporal.

Desse modo, acredita-se que o ensino do atletismo represente uma ampliação importante na difusão do movimento corporal entre os estudantes, pois segundo Kirsch, Koch e Oro (1983),

esse esporte é composto por movimentos naturais que favorecem sua aprendizagem, além disso, a multiplicidade de provas inerentes a sua composição contribui para que os discentes vivenciem experiências positivas em pelo menos uma delas.

Entende-se que a abordagem de qualquer modalidade esportiva no âmbito educacional deve ser realizada mediante uma transformação didática pedagógica dessa manifestação corporal (KUNZ, 2014). Na qual sejam consideradas as características dos sujeitos da aprendizagem, tais como seus aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos, bem como seus interesses. Em relação ao ensino do atletismo, da mesma forma faz-se necessária a adoção de métodos de ensino adequado com a realidade das escolas, sobretudo as públicas.

Dentre os professores entrevistados, os professores “E”, “J” e “P” se apegaram a uma dimensão tecnicista e desenvolvimentista, como aqui destacado professor “E”, “[...] Na minha opinião o atletismo ele é a base”, “você aprende os princípios básicos da corrida, da passada, do salto”. Professor “J”, “[...] por trabalhar as questões de atividades motoras básicas correr, saltar, arremessar e etc.” Professor “P”, “[...] desenvolver as habilidades motoras”.

Tem-se, com um isso, uma espécie de ciclo vicioso, haja vista que os futuros acadêmicos de Educação Física passaram e passarão por tais vivências nos segmentos que compõem a escolarização básica. Nessa direção, Cunha (2012), afirma que o professor trata o conhecimento que desenvolve nas escolas, muitas vezes, da forma como aprende ou da maneira como vivenciou nas experiências escolares. Nesse cenário, é comum a prevalência dos processos de reprodução cultural como base da docência fundamentada basicamente, a partir de concepções alternativas sobre ensino-aprendizagem desenvolvidas a partir da sua experiência como aluno, inspirada em seus antigos professores (MELLO, 2012, p. 64). Em outras palavras, poder-se afirmar que tratar-se da própria naturalização da docência no nível superior de ensino.

Saviani (2007, P. 19), apresenta o contexto educacional acerca do ensino tecnicista:

Na verdade, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e por meio de complexas mediações. Além do mais, na prática educativa a orientação tecnicista cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação que, praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico.

Diante das constatações obtidas e considerando as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a análise realizada, a partir dos relatos dos professores participantes,

mostrou que, apesar do surgimento de diversas abordagens metodológicas, a prática pedagógica em Educação Física ainda se pauta por procedimentos tradicionais – mais precisamente que se aproximam de uma abordagem desenvolvimentista, tecnicista.

Tendo em vista a resposta do professor “R”, onde ele ressalta a importância do atletismo no alto rendimento, retratando as olimpíadas, “Porque trata-se da primeira e uma das mais importantes modalidades esportivas olímpicas.”, isso evidencia a forma como alguns professores lidam com o conteúdo atletismo que deveria ser ensinado na escola e não treinado.

Outro elemento a ser mencionado é que, apesar dos direcionamentos legais como PCN, CBC, BNCC e Propostas Pedagógicas para o ensino do atletismo na escola, os depoimentos dos participantes desse estudo evidenciaram a manutenção da hegemonia das valências físicas (correr, saltar e arremessar) numa perspectiva em que predomina o ensino dos fundamentos, habilidades motoras, atividades motoras e regras com vistas ao atletismo de treinamento esportivo nas aulas.

O que você ensina do atletismo na escola?

B	“Trabalho desde a parte histórica aos fundamentos básicos, como saltos, lançamentos e arremessos.”
E	“Educação Física na escola não só sobre o atletismo é a questão de não ter um planejamento fixo.”
F	“Saltos, corridas”
J	“à questão de quatro tipos de corridas, de saltos e arremessos.”
K	“trabalho de forma técnica e tática e também com a forma de que ele já aprenda esse conhecimento para fora da escola.”
P	“conteúdo, considerando seu contexto histórico, modalidades, tipos de provas, regras, implementos etc.”
R	“Origem e histórico do Atletismo; Marcha; Corridas; Saltos; Lançamentos; Arremessos; Provas Olímpicas do Atletismo.”

Fonte: Elaboração própria.

Observei em todas as respostas que os(as) professores(as) do Ensino Fundamental II, relatam que ministram em suas aulas, conteúdos relacionados no processo de aprendizagem motora das crianças.

Os professores “E” e “K” fogem da pergunta, ao analisar as afirmações dos professores não foram encontrados fatores preponderantes para extrair o entendimento de que estivessem a referir-se ao que eles ensinam do atletismo na escola. Os professores “F” e “J” são simplistas demais, restringindo o atletismo a alguns elementos apenas, é notório entender o atletismo em termos de sua estruturação esportiva, mas pensar neste apenas a partir de sua estrutura esportiva pode ser minimizador. Portanto, como um esporte padronizado e institucionalizado, o atletismo é um fenômeno sócio culturalmente construído, e os professores podem problematiza-lo. Em uma construção ideológica e não apenas no uso do repertório motor necessário à técnica do esporte.

Diante do exposto, é necessário enfatizar que as atividades de pesquisa com seres humanos, corrida, salto, jogos e atividades lúdicas podem não ser consistentes com o ensino de atletismo (Embora suas bases sejam semelhantes) é necessário verificar o entendimento de Matthiesen (2007), a esse respeito, quando informa que a atividade proposta deve ter uma ligação mínima com o conhecimento historicamente produzido.

Em suma, acredito que haja equívocos sobre as possibilidades do ensino do atletismo apresentado pelos professores, qual é a compreensão da Educação Física no ambiente escolar. Considerando que esta compreensão vai esgotar seus conhecimentos/saberes e limitar a dimensões dos conteúdos ao saber fazê-lo (dimensão procedimental), compreensão essa que tende a superestimar as vivências práticas em infortúnio do acesso à produção do conhecimento conceitual elaborado a partir das experiências procedimentais (DARIDO, 2012).

Além disso, pode levar ao equívoco de unir as práticas aos modelos de alto rendimento.

Segundo Bressan et al. (2018, P. 20), seguramente a tarefa da escola não é a de ofertar treinamento esportivo aos moldes clássicos do esporte de alto rendimento, mas promover acesso aos saberes historicamente construído nas diferentes áreas do conhecimento, dentre eles, acreditamos que o esporte seja um deles, passível de ser aprendido/vivenciado de forma atrativa e possível no âmbito escolar.

Todos os professores(as) colocam nos seus planos de aula, o atletismo, amplamente, superficialmente ou nem colocam, em uma pesquisa de Pedrosa (2010), relata que 89% dos professores da rede estadual aplicam superficialmente o atletismo nos seus planos de aula e 11% aplicam amplamente o atletismo em seus planos de aula. Essa compreensão é de acordo com a exposição dos docentes, pois, no estudo não houve observações das aulas. Sabe-se que a uma difusão limitada do atletismo no âmbito da Educação Física presente relação com aspectos de cunho educacional e cultural, nos estudos de Kirsch, Koch e Oro (1983, p. 6), os esportes coletivos chamam mais atenção dos alunos quando comparados com outras práticas corporais,

desde que apresentem características lúdicas, principalmente utilizando a bola como “instrumento de movimentação”. Entende-se que esse fato, em certa medida, levou os professores a eventualmente optarem pela prática de esportes coletivos, prejudicando as modalidades de atletismo.

De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1983, p. 6) faz-se necessário reconhecer a importância do tema cultural no desenvolvimento das aulas de atletismo, deste modo, é importante uma proposta de uma nova didática na sua aplicação, com intuito de ampliar a dissipação desse esporte.

Segundo os referidos autores, tal proposta:

[...] deve ser capaz de mostra-se interessante, de criar ao seu redor uma atmosfera motivadora e favorável, de ter versatilidade em grau suficiente para indicar aos brasileiros novos caminhos e valores, dentro do esporte, sem desmerecer suas expectativas e convicções (KIRSCH; KOCH; ORO, 1983, p. 4).

Segundo Pedrosa et al. (2010, p.07), uma proposta transformadora para o atletismo nas escolas precisa levar em consideração os aspectos culturais, além de ser divertida, motivada e versátil, permitindo que os alunos percebam outros caminhos e valores no esporte “atletismo”. O profissional de Educação Física deve levar em conta que correr, saltar e arremessar, como habilidades físicas de base, que estão presente em quase todas as modalidades esportivas que os alunos participam, mas que não fiquem somente nesse pensamento. Mas como citado anteriormente os professores não podem se apegar a esse pensamento, pois, acaba limitando as especificidades, e assim comprometendo o conhecimento do atletismo, por parte dos alunos.

A iniciação ao atletismo é constituída como a segunda etapa do processo de aprendizagem motora, a primeira etapa constitui a construção dos padrões de movimentos naturais como corrida, salto, arremesso e lançamento, por meio do acúmulo de experiência nessas atividades básicas.

Diante dessa situação, é necessário repensar os procedimentos da Educação Física no ensino do atletismo, para tornar seus métodos e abordagens mais atrativos para os alunos.

Como você ensina o atletismo na escola?

B	<p>“conceitual (teoria) - conceitos sobre o surgimento, relação do período pré-histórico e o atletismo; Grécia e atletismo e regras e dinâmica das modalidades atuais.</p> <p>Prática - jogos pré-desportivos que trabalham fundamentos básicos como saltos, lançamentos e arremessos.”</p>
E	<p>“Então na teoria nós falamos sobre o histórico, fundamentos básicos do atletismo, e de que forma o atletismo também funciona como profissão. Em seguida a gente faz aula prática geralmente no contraturno escolar e a gente coloca algumas situações como movimentos básicos do atletismo usando materiais recicláveis até porque a escola tem dificuldade em relação a material e espaço também.”</p>
F	<p>“Através de aula expositiva, mostrando os conceitos relacionados aos tipos de provas, origem, regras etc. e também com atividades lúdicas que simulam provas do atletismo, pois, só temos ginásio e o pátio da escola.”</p>
J	<p>“Além da questão de valores não só no atletismo, mas em todo esporte tem que ser trabalhado, tem que ser observado e mostrar o respeito e diferenças e etc.”</p>
K	<p>“O que eu posso usar com o salto, o que a impulsão do salto pode me levar, por exemplo: tem uma poça de água e eu não sei dar um saltinho, mas eu sei tanto de força aplicada, num gesto motor “X”.”</p>
P	<p>“Através de avaliações escritas, trabalhos em grupos, participação, cumprimento de atividades.”</p>
R	<p>“através da exposição e entrega de material impresso (apostilas), além de utilizar imagens e filmes que tratam deste tema.</p> <p>As vivências práticas do Atletismo geralmente são realizadas em campo aberto, num ginásio de esportes ou até mesmo no pátio da escola.”</p>

Fonte: Elaboração própria

A quarta questão objetivou identificar como os(as) professores(as) ensinam o atletismo em suas aulas, ou seja, as metodologias adotadas por eles no ensino do atletismo. Dentre os professores entrevistados, os professores “B”, “E” e “K”, se apegaram a uma abordagem desenvolvimentista, saliento que essa abordagem, há pouca importância a “aspectos socioculturais que permeiam o desenvolvimento das habilidades motoras”.

Darido (2003), aponta que uma das limitações da abordagem desenvolvimentista é a pouca importância ou discussão limitada sobre a influência sociocultural por trás da aquisição de habilidades motoras. Daólio (2004), afirma que é importante os profissionais de Educação Física escolar devam compreender o processo de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora, e atuar como facilitadores para que os alunos aprendam determinadas habilidades aprendizagem dos alunos durante as aulas. Porém, também é muito importante considerar a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolvimento de cultura. O trabalho nesta área pode garantir aos alunos conteúdos culturais relacionados a dimensão cultural, tais como: o jogo, a ginástica, a dança, a luta, o esporte.

O professor “F” se remete ao pouco espaço disponível na escola ou sobre a infraestrutura inadequada, como aqui destacado “[...] pois, só temos ginásio e o pátio da escola”. Essa situação descrita faz perceber que é necessário reconsiderar o espaço do atletismo como conteúdo para as aulas de Educação Física. Os problemas de infraestrutura são notados nas escolas brasileiras, entretanto, Betti (1999), afirma que os professores, por acreditarem que a escola possui pouco espaço e infraestrutura inadequada, nem material apropriado ou por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos, justificam o não ensino do atletismo. Além da carência de espaços físicos e materiais adequados.

Apesar da falta de infraestrutura de escolas (públicas) vem recebendo, “[...] não é possível se resignar, mas ofertar condições tangíveis, mesmo que longe das “ideais”, para que os discentes se apropriem desse saber historicamente situado e possam, de algum modo, alargar suas margens formativas, o que pode ser potencializado a partir do momento.” (BRESSAN et al., 2018). “[...] que se invista mais na formação inicial e continuada de seus profissionais, de forma que lhes seja fornecida uma visão mais ampliada das possibilidades pedagógicas dessa modalidade.” (MOTA; SILVA et al., 2015, p. 1119).

Matthiesen (2012), ressalta que o atletismo não exige materiais muito complexos, enquanto Marques e Iora (2009), enfatizam que podem ser utilizados materiais alternativos e variações de locais, sendo que esses fatores não podem ser impedimento para o ensino do atletismo. Cabe ao professor adaptar às limitações físicas do local, os materiais, para realização das aulas, enfatizando o prazer e satisfação do aluno em movimentar-se, em aprender e conhecer o atletismo, assim, ensinando o atletismo de forma atrativa e de modo que todos compreendam e participem.

A escolha do método de ensino, pois esta escolha significa o estudo de conhecimentos teóricos com uma análise social do seu ambiente para determinar a aplicabilidade do método e a intervenção direta dos professores. A partir dessa percepção, é perceptível que os professores “P”, “R”, realizam um discurso generalizada acerca do ensino, propondo o ensino com “material impresso (apostilhas) e avaliações inscrites. Desta forma, “é óbvio que a forma como os professores realizam o seu trabalho, a seleção e organização dos conteúdos das disciplinas, ou a escolha das técnicas de ensino e avaliação, estão todas relacionadas com os pressupostos do método teórico, aberto ou aberto.” (LIBANÊO, 2002, p. 19).

Para que a educação escolar seja revista com novas perspectivas, é importante que o aluno adquira além do conhecimento prático. O conhecimento histórico deve fazer do aprendizado do aluno, para que o mesmo possa interpretá-lo, e

assim construir uma linguagem nos três contextos, isto é, no contexto comunicativo, expressivo e teórico. (NASCIMENTO, 2010, p. 98).

Portanto, a forma como os professores desenvolvem o conteúdo de atletismo depende de sua capacidade de desenvolver esses contextos ao aplicar o conteúdo de ensino, de modo que os alunos não vejam mais o atletismo como um esporte “como um esporte pouco atrativo”. Esse fato às vezes, desmotiva professores que não veem no ensino do atletismo um desafio. (MIRANDA, 2012, p. 181). O fato de o esporte serem vistos como um esporte pouco atrativo e, em última análise, frustrante para o professor, este fato pode estar ligado, a aplicação de métodos que não tornam as aulas interessantes, como as aulas que “têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer.”” (PRADO; MATTHEISEN, 2007, p. 120).

Exemplifico algumas estratégias que podem e devem ser utilizadas como recursos para o ensino dos conteúdos, que são os recursos didáticos (condições mínimas de locais e materiais), o trabalho (o ensino deve seguir um processo organizado, sistematizado e, de como é a participação do aluno(a) na aula), e a linguagem, (comportamento comunicativo, verbal, e corporal pelo movimento). Existem na literatura científica autores, alguns supracitados, que relacionam estes recursos para uma melhor diversificação do atletismo, conforme o quadro, a seguir:

Metodologias diversificadas para se ensinar o Atletismo

AUTORES/ MÉTODOLOGIA	RECURSOS DIDATICOS	TRABALHO	LINGUAGEM
(Reiner H. & Ralf. L.) Amauri Bássoli Oliv. (Ensino Aberto)	Os da estrutura escolar. Textos pedagógicos.	Ações problematizadoras. Subjetividade / execução prática. Serição escolar	Na ação coparticipativa, Ações geram ampliação das ações pedagógicas. Para reflexão
Elenor Kunz (crítico- emancipatória) 1991	Os materiais e instalações pertinentes ao ensino dos esportes e da estrutura escolar. Textos, filmes. Incentiva a criatividade dos alunos ao utilizar materiais e equipamentos alternativos construídos por todos.	Encenação, problematização, ampliação e reconstrução. Faz arranjo material, transcendência limites pela experimentação, aprendizagem e criação.	Fundamenta-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, falada, escrita. Corporal do movimento, gestos, imitações etc. Para reflexão.
	Textos, regras oficiais, filmes. Locais e	Extraclasse. Consequência do	Focada na técnica. Diretividade para a

Sara Quenzer Matthiesen (Livro Atletismo se aprende na escola) 1985 (Tecnista)	implementos oficiais. Faz adaptações do oficial. Os da estrutura escolar.	fazer. Organização. Explicação. Repetição busca rendimento de formas variadas.	execução e contato com conteúdo. Explicativa, foco na ação. Corporal de realização de movimento.
Coletivo de Autores (crítico-superadora)1993	Os da estrutura escolar. Textos. Ambiente intencionalmente preparado.	Espaço organizado. Fazer corporal, a partir da realidade do aluno. Reflexão, sentido, significado. Por ciclos de escolarização	Não cita especificamente. Professor mediador. Diretividade pedagógica a partir da realidade do aluno. Para reflexão.
Celi Taffarel Construtivismo (criatividade em EF) 1985	Criação de materiais. Lista de anotações das ideias. Experimentação de novos materiais.	Faz anotações, e experimentação das selecionadas. Visa rendimento. Propõe reflexão e verifica criatividade do aluno.	Técnica Instigadora. Propositiva – para reflexão.
João Batista Freire (Construtivista na EF) 1989	Não cita. Trabalha mais a motricidade humana, sentidos, educação, símbolos. A estrutura escolar.	Metodologia do conflito. Sugere mudanças no conteúdo. Consequência do fazer.	Não cita. Todos participam no processo de construção do conhecimento.
Auguste Listello 1979 (Tecnista)	Os materiais da estrutura escolar. Criação de outros materiais. Uso de implementos e instalações esportivas oficiais, extraclasse. Textos regras, local próprio. Os da estrutura escolar	Demonstração. Repetição. Execução. Equipes / Seleção dos mais hábeis. Visa rendimento. Clubes e atividades extraclasse. Sugere tema, e pedem variações, ideias.	Técnica, demonstrativa, militarista às vezes. Discussão ordenada. Para reflexão /ambiguidade técnica x reflexão.

Fonte: NETO, R.S.; PIMENTAL, G.G.A. O ensino do atletismo nas aulas de educação física.

Diadiaeducação – Portal Educacional do governo do Estado do Paraná.

Segundo Libânio (1994), o termo metodologia diz respeito a forma, a maneira que o professor encontrou para abordar, ministrar os conteúdos, ou seja, o caminho que o docente adota para facilitar a aprendizagem do seu aluno e atingir os objetivos pretendidos no planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; decidir sobre formas de organização

interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.; conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens; construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender. (BRASIL, 2015, p. 16-17).

A análise das respostas dos(as) professores(as) mostra que todos(as) relatam utilizar métodos de ensino baseados em “aulas práticas”, enquanto os professores “B”, “R” e “E” utilizam trabalhos teórico-práticos, ou seja, na dimensão procedimental do ensino. Quando falamos sobre atletismo, além dos aspectos práticos do ensino (saber fazer / saber ensinar), podemos observar que existem outras dimensões de conteúdos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997, 1998), como a dimensão atitudinal (como deveria ou deve ser?) e a dimensão conceitual (o que as pessoas deveriam saber?), e podem ser tratadas separadamente ou em associação. Segundo Matthiesen (2014), as metodologias do ensino do atletismo na educação física devem considerar essas dimensões para facilitar a compreensão dos alunos(as).

Segundo a autora:

O trabalho considerando as dimensões dos conteúdos ampliará as possibilidades de abrangência e acesso aos conhecimentos concernentes a essa modalidade esportiva. Envolver os conceitos, os procedimentos e as atitudes em suas ações pedagógicas farão com que seus alunos tenham um contato mais profundo com esse conhecimento (MATTHIESEN, 2014, p. 25).

Desta forma, pressupõe o aumento e a diversificação das estratégias de ensino são essenciais para que os professores integrem conceitos, procedimentos e atitudes, tornando mais importante a aprendizagem dos alunos de Educação Física. As abordagens mais utilizadas entre todas foi a desenvolvimentista, tecnicista. Essas abordagens baseiam-se apenas no desenvolvimento motor como principal meio para a aprendizagem. Nesta abordagem é defendida a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física.

Como já mencionado anteriormente na pesquisa as abordagens desenvolvimentista e tecnicista tem limitações é a pouca importância ou discussão limitada sobre a influência

sociocultural por trás da aquisição de habilidades motoras, então é importante que os profissionais de Educação Física escolar tenham essa consciência, que Educação Física Escolar não é alto rendimento.

Como que você avalia a aprendizagem do atletismo na escola?

B	“Levo em consideração a assimilação dos conceitos presentes nas aulas expositivas por meio de avaliações formais, questionários, trabalhos em grupo e cobro a perfeição dos gestos motores na prática.”
E	“Através de provas escritas sobre: história, surgimento do atletismo e suas modalidades assim como regras. Na prática busco avaliar a realização das atividades.”
F	“A aprendizagem é avaliada com atividades teóricas e participação em atividades práticas.”
J	“Na hora de avaliar busco, avaliar a realização das tarefas propostas e evolução no decorrer do ano letivo.”
K	“O instrumento avaliativo eu sempre utilizo o da observação, participação, prova escrita e oral.”
P	“Provas sobre a história do atletismo e a execução dos exercícios educativos.”
R	“Avalio de maneira positiva, pelo fato de os alunos demonstrarem interesse no conhecimento desta modalidade esportiva.”

Fonte: Elaboração própria

Na questão 5 foi observado que todos os professores(as) compreendem que a avaliação é uma ferramenta para medir a capacidade de conhecimento e o progresso dos alunos e a sua eficiência no processo ensino aprendizagem. No entanto, a avaliação não é usada apenas para medir a capacidade e o progresso dos alunos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais "... a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo." (PCNs p. 58).

Conforme Darido (1999), a avaliação na educação física escolar precisa ser abrangente e considerar as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades e capacidades físicas) e atitudinal (valores e atitudes). Dessa forma, a tarefa do avaliador se

constitui em um permanente exercício de interpretação de sinais e de reflexão sobre e para a ação (SANTOS et al., 2015). O processo de avaliação para medir a capacidade de conhecimento deve reconhecer que a aprendizagem deve incluir três dimensões dos conteúdos: conceitual (conhecimento), procedimental (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores) (BARROSO; DARIDO, 2009), (RODRIGUES; DARIDO, 2008), averiguando-se a capacidade do aluno em expressar suas competências relativas às práticas corporais em diferentes linguagens: corporal, escrita e falada (MATTHIESEN et al., 2008), (DARIDO, 2011).

A avaliação escolar não se realiza em um momento isolado do trabalho docente; ela o inicia, permeia todo o processo e o completa. No entanto, independentemente do nível de ensino, a avaliação não existe e não funciona isoladamente; sempre auxilia a um projeto ou a um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino, como disse Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (p. 122).

Para Silva (1993), as concepções de avaliação em Educação Física prevalecem em cinco áreas, denominadas de campos pedagógica, biológica, psicossocial, psicobiologia e técnica.

O campo biológico insiste na antropometria, maturação biológica e processos metabólicos e neuromusculares em seu ambiente de avaliação. A classificação psicossocial inclui os seguintes aspectos: personalidade, socialização, relacionamento interpessoal, percepção subjetiva de esforço, nível socioeconômico e educacional, estado nutricional, avaliação psicológica e autoconceito. Estrutura corporal, habilidades motoras, percepção do tempo, estrutura espaço-temporal e aprendizagem motora são os critérios que definem a avaliação no campo da psicobiologia. Por fim, o campo da técnica é considerado desde os aspectos de biomecânica, desempenho técnico esportivo, estatística e construção de escalas.

Para Bloom *et al.* (1983), as concepções de avaliação apontam três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Segundo os autores, diagnóstico refere-se à identificação das habilidades e / ou deficiências que um indivíduo apresentava no início do processo. Com relação à formativa, o objetivo é dar vestígios sobre a situação dos alunos nos seus estudos e propor soluções a partir da identificação de certas dificuldades para atingir

determinados objetivos. Por fim, a somativa, para observar os resultados obtidos após a intervenção. Esse tipo de avaliação costuma ser adequado para classificação e tem a função de categorizar e/ou quantificar. É seu trabalho atribuir valores, notas, etc.

Para Giannichi (1984), DiDio (1980), a avaliação é dividida em três etapas, que são semelhantes ao modelo de BLOOM e contêm a mesma terminologia: diagnóstica avaliar a situação do aluno, destacando os pontos fortes e fracos. A formativa indica as modificações que estão ocorrendo, segundo objetivos desejados. Finalmente, a somativa é a verificação no final de um curso.

Para Perrenoud (1999), esse autor classifica a avaliação nos seguintes tipos: formativa (regulação da ação pedagógica), cumulativa (faz balanço dos conhecimentos), prognóstica (fundamenta uma orientação), iniciativa (o propósito é pôr os alunos para trabalhar), repressiva (previne ou contém eventuais excessos) e, ainda, informativa (destinada aos pais, por exemplo).

Encontrei também a concepção da avaliação como funcional, que, segundo Paula et al. (1998), é o nome usado para avaliar uma função específica, ou seja, a capacidade de cuidar de si mesmo, incluindo o dia a dia e as atividades diárias. Esse tipo de avaliação às vezes é aplicado em ambientes escolares, geralmente relacionado a pessoas com necessidades especiais, e é usado principalmente por médicos e terapeutas. Hoffmann (1998), a autora conclui que a aprendizagem fica mais clara a partir das mudanças no comportamento do professor. Concebendo a avaliação como ação provocativa e desafiante nas reflexões abordadas durante situações vivenciadas, o aprender é encarado como descoberta da razão das coisas e pressupõe uma reflexão conjunta de professor e aluno sobre o objeto de conhecimento.

Essas considerações indicam que há pressupostos que são compreendidos e contidos no comportamento de avaliação e geralmente podem ser identificados a partir do comportamento e da orientação. Portanto, pode-se observar que existem avaliações orientadas a objetivos para a tomada de decisão, para explorar contradições, para compreender uma determinada realidade e, em suma, para tantas avaliações quantas forem as questões pendentes. Nesse caso, existem vários tipos de informações que desencadeiam ações de avaliação para fins de orientação, supervisão e classificação.

Nesse sentido, apresento algumas concepções de avaliação, definidas pelos professores: Professor “B”, “[...] Levo em consideração a assimilação dos conceitos presentes nas aulas expositivas por meio de avaliações formais, questionários, trabalhos em grupo e cobro a perfeição dos gestos motores na prática.”; Professor “F”, “[...]A aprendizagem é avaliada com atividades teóricas e participação em atividades práticas.”; Professor “P”, “[...]Provas sobre a história do atletismo e a execução dos exercícios educativos.” Analisando tais concepções,

acima descrita, compreendo que alguns professores(as) expõem uma visão superficial do método avaliativo. Segundo Luckesi (2006), a avaliação dos alunos(as) deve permitir ao sistema de ensino analisar se seus objetivos estão sendo alcançados ou não. Os(as) professores(as) podem concluir se seu trabalho está sendo bem realizado o suficiente para os alunos aprenderem. Dessa forma, Barbosa (2008), relata que os resultados avaliativos adquiridos no transcorrer do ensino e aprendizagem permitem que podemos ter um encerro sobre os objetivos educacionais propostos, a avaliação proporciona a observação das dificuldades e progressos, assim, podendo reorientar a prática do professor(a).

Portanto, entendo que a avaliação em um ambiente educacional é um processo extenso, não apenas um teste ou prova, visto que Barbosa (2008, p. 1), “avaliação reflete a qualidade do trabalho escolar de professores(as) e alunos(as)”. Ainda no conceito anterior, pode-se analisar que quando o professor “B” se refere à avaliação como o processo de verificação de determinado conteúdo, “[...]avaliações formais, questionários, trabalhos em grupo e cobra a perfeição dos gestos motores na prática.”, está explicando que o ato avaliativo inclui a obtenção da nota e / ou classificação final, ainda busca a perfeição de gestos motores, se remetendo a abordagem desenvolvimentista, o alto rendimento do atletismo na escola. Ao analisar a resposta do professor “B”, onde ele cobra a perfeição dos gestos motores, “[...]a perfeição dos gestos motores na prática.” Assim a avaliação recai na dimensão do saber fazer, pois nessa disciplina se desenvolvem os conhecimentos relacionados à cultura corporal por meio do movimento, assim na avaliação, o professor busca identificar na ação do aluno a compreensão e utilização dos conceitos desenvolvidos. (GORINI; SOUZA, 2007).

Essa característica acaba que influenciou e influenciava as práticas avaliativas na Educação Física, a se apresentarem em duas formas distintas: O primeiro direcionado à análise e aferição do gesto técnico, do desempenho motor e das capacidades físicas e o segundo voltado à análise exclusiva da frequência ou participação às aulas. O primeiro valorizava os alunos mais habilidosos e excluía os demais, já o desconsiderava a aprendizagem do movimento e sobre o movimento, analisando apenas o envolvimento na aula.

O professor “F”, avalia suas aulas com atividades teórica, ou seja, provas, uma avaliação com a obtenção de nota, “[...]A aprendizagem é avaliada com atividades teóricas e participação em atividades práticas.”

Soares *et al.* (1992), afirma que a avaliação deve ir além da verificação de nota, é necessário observar os resultados para superar as dificuldades e perceber que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem, por isso precisa da oportunidade de absorver os conhecimentos necessários.

Apesar das diversas mudanças conceituais e paradigmáticas terem ocorrido ao longo dos anos, ainda se impõem como desafios à prática pedagógica dos professores, pois implicam no reconhecimento da importância e necessidade de discutir, refletir e diversificar as estratégias avaliativas, para que se estabeleçam como um elemento balizador do processo de ensino e aprendizagem com caráter formativo. Diante disso, posso dizer que para se fazer uma avaliação é preciso perceber que se trata de um processo contínuo, que não tem fim em si mesmo, mas visa resolver problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que o atletismo é um conteúdo importante nas aulas de Educação Física, é claro que o dever da escola não é proporcionar treinamento esportivo durante o período escolar, como dos esportes de alto desempenho, mas proporcionar a aquisição de conhecimento/saberes históricos, construídos em diferentes áreas do conhecimento, entre elas, a do esporte, o atletismo como uma manifestação cultural, os alunos devem aprender, devem vivenciar no ambiente escolar. O esporte é um conteúdo, entre diversos conteúdos que compõem as práticas corporais historicamente situadas. (REVERDITO *et al.*, 2016). Nesse sentido, acredito que os professores possam trabalhar com o atletismo nas suas aulas, com a premissa que eles(as) se atentem as dimensões do conteúdo, com aulas mais elaboradas, com integração, participação, possibilidades/alternativas para que o aluno aprecie o conteúdo, desperte o interesse acerca do atletismo como uma manifestação cultural do movimento.

Com base nas entrevistas realizadas, fica evidente que os professores “E”, “J”, “K” e “P” utilizam a abordagem desenvolvimentista que tem sua base no desenvolvimento motor, caracterizada pelo comportamento esportivo como principal meio para aprendizagem de habilidades motoras na Educação Física Escolar. Uma ideia que é pautada no movimento, no gesto motor.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs a Educação Física escolar, é uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão crítico e reflexivo, capaz de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Partido desse contexto, as práticas da Educação Física vão além do ensino do gesto motor; cabe ao professor problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as diversas manifestações da cultura corporal. O professor “B” em sua resposta, na pergunta Por que o ensino do atletismo na escola? Ressalta que o atletismo, “[...] é considerado por muitos o esporte base.” Mas é um equívoco falar que o atletismo é a base de todas as modalidades esportivas.

De acordo com Bressan et al. (2018):

[...] é importante ressaltar que, a acepção do atletismo enquanto esporte base, incide na pulverização de suas especificidades, o que de alguma maneira compromete o acesso pelos alunos/as ao seu conhecimento mais específico, depauperando assim, o acesso à amplitude desse saber historicamente produzido.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, os professores participantes desenvolvem o conteúdo atletismo em suas aulas de Educação Física, contudo, constatou-se que a maior parte destes docentes aborda o atletismo de modo superficial, essencialmente sob a viés procedimental, sem considerar as demais dimensões do ensino.

Também mostra que nenhuma das escolas possui estruturas e materiais adequados, como relatado na pergunta, como você ensina o atletismo na escola? pelos professores “E”, “F” e “R”. Porém, para o desenvolvimento do atletismo, vale destacar que este fato não os impede o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. Conforme Bressan *et al.* (2018), as possibilidades para viabilizar o conteúdo do atletismo no espaço escolar, pode indicar alternativas para superar a falta de equipamentos e “infraestrutura”. Consideram ainda que, além da criatividade na confecção e adaptações de equipamentos e espaço, o conteúdo do atletismo deve ser relacionado às atividades e às experiências de cada aluno, aproximando-o de suas próprias vivências, ou seja, produzindo sentido e significado à modalidade.

Verificou-se ainda que existe uma iniciativa de trabalhar pelo menos duas a três modalidades do atletismo por parte dos professores, sendo as provas de saltos, corridas e arremessos não especificando quais, presumindo que seja as modalidades mais apreciadas pelos alunos, mais ênfase que o atletismo é um esporte muito amplo, podendo ser trabalho de diversas formas, com qualquer uma das várias modalidades que o mesmo compõe.

A respeito de como os professores avaliam a aprendizagem do atletismo na escola, fica claro que os critérios adotados como parâmetros para dimensionar as relações de ensino/aprendizagem, bem como os processos avaliativos, são equivocados, principalmente com o professor “B”, que avalia a perfeição dos gestos motores, “[...]cobro a perfeição dos gestos motores na prática.”. É preciso mudar esse status no qual as avaliações na Educação Física vêm se procedendo. Na área educacional não há circunstância que não seja emergente, pois as relações educativas são perspectivas. Ao contrário do individualismo, da seletividade e da reprodução dos papéis sociais implantados na divisão social, é possível estimular a autonomia, a participação e a cooperação entre os participantes, o que nos impulsionou a desencadear o processo de transformação.

Entende-se que existem muitas maneiras pelas quais os professores podem buscar conhecimento sobre as diversas abordagens metodológicas de ensino do atletismo, seja pelas adaptações/construções de materiais alternativos, como mencionado na pergunta, como você ensina o atletismo na escola? pelo professor(a) “E”, assim como as adaptações das provas pela falta de estrutura e espaço, mencionado pelo professor(a) “F”, por isso acredito que um

profissional capacitado pode inspirar os alunos a se motivarem mais, a participarem mais das aulas de Educação Física, e portanto, haverá um maior interesse pelo atletismo nas aulas.

O atletismo como conteúdo oferece oportunidades para os profissionais de Educação Física e, conseqüentemente, para os educandos, pois se mostra uma atividade pouco difundida nas escolas e precisa se difundir muito mais no ambiente escolar, e quando as atividades são bem elaboradas e desenvolvidas, haverá uma participação maior dos alunos.

Levando em consideração o objetivo dessa pesquisa cujo foi analisar e identificar, com base sistematizada os olhares pedagógicos de professores de Educação Física no Ensino Fundamental II acerca do ensino de atletismo na Escola, posso dizer pelas respostas apresentadas por esses professores que eles possuem sim uma concepção sobre o conteúdo atletismo e que alguns vão na contramão, pelas ideias propostas pela literatura, na mesma forma em relação ao processo de aprendizagem, esses professores também compreendem e sabem da importância do atletismo na escola, sendo que em suas respostas os professores relataram que pela utilização do atletismo como conteúdo escolar, os alunos aprendem sobre tal conteúdo. No entanto algumas ponderações revelam que estes professores não demonstram uma grande preocupação em utilizar de outras possibilidades do atletismo, sendo que foi apenas algumas respostas que os professores comentaram sobre o uso de materiais recicláveis, materiais adaptados e espaços adaptados, tendo em vista a falta de materiais adequados e estruturas adequadas para a ministração das aulas de atletismo.

Dito isso, os resultados dessa pesquisa contribuem para o conhecimento do ensino do Atletismo na Educação Física Escolar. Posso perceber, ademais, que embora existam dificuldades, limitações e determinada precarização infra estrutural para Educação Física Escolar, os professores não estão articulando possibilidades e estratégias pedagógicas para o trato e desenvolvimento do Atletismo, piorando as condições de trabalho com o conteúdo. Esses resultados possibilitam compreender como os professores estão lidando com o ensino do Atletismo na Escola contribuindo para pensar e problematizar sobre as realidades e possibilidades para o desenvolvimento desse conteúdo nos cursos de formação de professores.

Por isso, deve-se considerar que o estudo sobre esse conteúdo, foi crucial para se obter uma compreensão maior da realidade, suas condições de existência e de realizações, bem como a oportunidade de estudar e conhecer metodologias que foram ou são utilizadas para o ensino.

Posso inferir ainda que alguns professores ainda pensam que o atletismo é somente um esporte de alto rendimento, com treinamento buscando a perfeição, o ensino repetitivo de gestos motores, apenas correr, saltar, lançar e arremessar. Da mesma forma enquanto, O que ensinar

do conteúdo atletismo? esses professores também demonstram uma concepção pouco abrangente sobre o tópico, pois não houve muitas variedades nas respostas.

O estudo apresentou alguns fatores limitantes que precisam ser revistos e melhor analisados, sejam eles decorrentes das entrevistas, ou mesmo diante da não análise presenciais, através de observações das aulas, em relação a metodologia dos professores e o ponto de vista dos alunos.

Por fim, para a realização de novas pesquisas que venham a discutir esta temática, seria de bom tom, observar situações presenciais que vão envolver a prática profissional dos professores, como também investigar a perspectiva e ponto de vista dos próprios alunos praticantes a respeito do conteúdo atletismo, ministrado por seus professores. Espero que esta pesquisa desperte um interesse maior pela temática do atletismo nas aulas de Educação Física e que os professores busquem cada dia mais, explorar essa área e expandir mais seus saberes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. R. A. **A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador**. Democratizar. Rio de Janeiro. Vol. II, n. 1, 2008, p. 1 – 9.
- BARROSO, A.L.R & Darido, S.C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 1[4], 2006, P. 101-114.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal**. Journal of Physical Education, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, I.C. R, BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Revista motriz-v. 2, n. 1, p.12, jun./1996.
- BLOOM, B. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BONAPAZ, L. **A SITUAÇÃO DO ENSINO DO ATLETISMO EM ESCOLAS DE TRÊS DE MAIO (RS)**. Santa Rosa, RS, p. 12, 2013.
- BREMM, D.; APPEL, B. M.; COSTA, L. **Atletismo na Escola: Uma Proposta Alternativa de Ensino**. Compartilhando Saberes, Santa Catarina, 2018.
- BRESSAN, J. C. M.; CARNEIRO, K. T.; REVERDITO, R.S.; VIEIRA JUNIOR, R. C. **O atletismo na escola é possível! Experiência do ensino de atletismo em aulas de educação física**. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, p. 13-23, jan./abr., 2018
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.
- BRASIL, BNCC. **Base Nacional Curricular Comum (proposta)**. Ministério da Educação, Brasília, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf
- CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO – CBAAt. **O atletismo: origens**. Disponível em: Acesso em: 6 julho. 2020.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

DAOLIO, J. **Educação Física e Convento de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica**. In: Seminário de Educação Física Escolar, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, p. 50-66, 1999.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, S. C. **Avaliação em Educação Física na Escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 122-136.

DI DIO, R. T. **Avaliação**. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.). Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivro, 1980.

EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. **Esporte na educação física escolar e sua importância na sociabilização**. EF Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n. 147, 2010.

GIANNICHI, R. S. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1984.

GONÇALVES, G. – **História do Atletismo, Trabalhos Escolares Prontos**, disponível em <http://www.coladaweb.com>.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1998.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

KUNZ E, Souza M. **Unidade didática 1: atletismo**. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, p. 19-54, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

KUNZ, E. - **Transformação didático - pedagógica do Esporte**. Ijuí – RS, Unijuí Editora, 2004.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças** / Ijuí: Unijuí, editora, 1991

LECOT, F. M., Silveira, R. A. **O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Cinergis 2014;15(3):129-134.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. 18ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: Teoria da instrução e do ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** – 18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MANFREDI, S. M. (1993). **Metodologia do ensino: diferentes concepções.** *Campinas: FE.*

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARIANO, C. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2ª edição, 2012.

MARQUES, C. C. da S. "**As expressões corporais experienciadas na escola**". 2015. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, jun. 2015.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola.** Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo teoria e prática.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

MATTHIESEN, S. Q. et al. **Linguagem, corpo e Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2009.

MEINEL, K. **Motricidade. Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico.** 1984.

MELLO, I. C. **A docência no ensino superior: descrição e análise de um percurso formativo.** In: KASSAR, M. de C. M.; SILVA, F. de C. T. (Org.). **Educação e pesquisa no Centro-oeste: políticas, práticas e fontes da/para a formação do educador.** Campo Grande: UFMS, 2012.

MIRANDA, C. F. **O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola.** *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai.-ago. 2012.

NASCIMENTO, M. **Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental.** *Ágora: R. Divulg. Cient., ISSN 2237-9010, Mafra*, v. 17, n. 2, 2010.

NETO, R. S.; PIMENTAL, G. G. A. **O ensino do atletismo nas aulas de educação física.** *Diadiaeducação – Portal Educacional do governo do Estado do Paraná.* www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.

OLIVEIRA, M. C. M. de - **Atletismo Escolar – uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro, Sprint, 2006.

ORO, U., Koch, K & Kirch, A **Antologia do Atletismo – Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes.** 1984.

PAULA, J. A. M.; TAVARES, M. C. G. C. F.; DIOGO, M. J. D. **Avaliação funcional em gerontologia**. Gerontologia, n. 6, vol. 2, 1998

PEDROSA, O. P.; Pinho, S. T.; Paula A. R.; Scarpato, M. R. F.; Lomakine, L.; Neto, L. S, Campos, M. Z.; Tonelo, M. G. M.; Alves, P. A. M.; Zotovici, S.; Freitas, W. S.; **Educação Física como planejar as aulas na educação física**. São Paulo: Avercamp, 2010.

PERRENOUD, F. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRADO, V. M. MATTHIESEN, S. Q. **Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2 p.120-127, abr./jun. 2007.

REVERDITO, R. S. e colaboradores. **Pedagogia do esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar**. In: SILVA, Júnior Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves; MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e seus diversos olhares. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2016.

REVISTA PROJETOS ESCOLAR - **Especial Esportes do PAN**, ano 2, n.º 10, São Paulo – SP, online editora, junho, 2007.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso**. *Revista da Educação Física*. Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.

RUSSO, E. L. **Os conteúdos e os métodos desenvolvidos nas aulas de educação física escolar. 2010**. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

SANT Apud Revista Kinesis. **Centro de Educação Física e Desporto**. Santa Maria: UFSM, 2000.

SANTOS, W. dos; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. **Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-18, 2015.

SAVIANO, D. **Trabalho didático e história da educação: enfoque histórico-pedagógico**. In: CONFERÊNCIA DE ABERTURA DA VII JORNADA DO HISTEDBR, 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande, 2007.

SEDORKO, C. M., Distefano, F. **O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2 ciclo do ensino fundamental**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, fev. 2012.

SILVA, P. T. N. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física na escola de 1º grau**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1993.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, F. J. F. INICIAÇÃO AO ATLETISMO EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2012.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”, da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Ano III, nº 5, p. 4-17, 1996.

ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

- **Por que o ensino do atletismo na escola?**
- **O que você ensina do atletismo na escola?**
- **Como você ensina o atletismo na escola?**
- **Como que você avalia a aprendizagem do atletismo na escola?**